



QUILOINVESTMS – Subprograma de Microcrédito Destinado ao Financiamento Específico de Empreendimentos Quilombolas em Mato Grosso do Sul

*QUILOINVESTMS – Microcredit Subprogram Aimed at Specifically Financing Quilombola Enterprises in Mato Grosso do Sul*

FRANÇA, Maysa Cavalcante Santos<sup>1</sup>; CARVALHO, Luciane<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [maysacavalcantesantos@gmail.com](mailto:maysacavalcantesantos@gmail.com), [luciane.carvalho@ufms.br](mailto:luciane.carvalho@ufms.br)

**Resumo:** Este artigo propõe a criação do subprograma de microcrédito QUILOINVESTMS, dentro do Programa Estadual de Microcrédito Produtivo e Orientado (+ CRÉDITO-MS), com foco no financiamento da Economia Solidária das comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul. O + CRÉDITO-MS, administrado pela FUNTRAB, foi instituído pela Lei Estadual nº 5.689/2021 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 15.761/2021. Seu objetivo é fornecer microcrédito para atividades produtivas, especialmente para microempreendedores e produtores da economia solidária, como os rurais familiares. A proposta é ativar o subprograma por meio de parcerias com entidades financeiras credenciadas no + CRÉDITO-MS, incentivando o cooperativismo nas comunidades quilombolas e ampliando as garantias de crédito para produtores cooperados e associados. A implementação inicial pode ocorrer em um projeto-piloto na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, com a participação da FUNTRAB e da Secretaria Estadual da Cidadania. Espera-se que o subprograma fortaleça economicamente as comunidades quilombolas, promovendo inclusão financeira e sustentabilidade local. A proposta visa gerar oportunidades de geração de renda e desenvolvimento cooperativo, buscando a autonomia das comunidades e uma transformação positiva na qualidade de vida dos moradores. Isso contribuiria para a redução das desigualdades e criaria um ambiente propício ao crescimento social e econômico a longo prazo.

**Palavras-chave:** Economia Solidária, Microcrédito, Cooperativismo.

**Abstract:** This article proposes the creation of the QUILOINVESTMS microcredit subprogram, within the State Microcredit Program (+ CRÉDITO-MS), focusing on financing the Solidarity Economy of quilombola communities in Mato Grosso do Sul. The + CRÉDITO-MS program, managed by FUNTRAB, was established by State Law No. 5,689/2021 and regulated by State Decree No. 15,761/2021. Its goal is to provide microcredit for productive activities, especially for microentrepreneurs and producers in the solidarity economy, such as family farmers. The proposal is to activate the subprogram through partnerships with financial entities accredited under + CRÉDITO-MS, encouraging cooperativism in quilombola communities and expanding credit guarantees for cooperative and associate producers. The initial implementation could take place through a pilot project in the quilombola community of Furnas do Dionísio, with the participation of FUNTRAB and the State Department of Citizenship. The expected outcomes include economic strengthening of quilombola communities, promoting financial inclusion and local sustainability. The proposal aims to create income-generating opportunities and cooperative development, seeking community autonomy and a positive transformation in the



residents' quality of life. This would contribute to reducing inequalities and creating an environment conducive to long-term social and economic growth.

**Keywords:** Solidarity Economy, Microcredit, Cooperativism.

## Contexto

O Programa Estadual de Microcrédito Produtivo e Orientado (+ CRÉDITO MS) foi instituído pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em 2021, tendo por finalidade prover a garantia de recursos para investimentos em projetos e atividades de pequenos empreendedores, microempresas individuais, artesãos, produtores rurais familiares, dentre outros. Moveu também o governo estadual a criar o programa à incidência da pandemia COVID-19, que trouxe consigo sérias ameaças ao sistema produtivo, com especial vulnerabilidade dos pequenos empreendimentos (FUNTRAB, 2021).

A legislação do Programa + CRÉDITO MS é relativamente complexa, em função de que as suas regras de funcionamento colocam o tesouro estadual como fiador e garantidor das operações de microcrédito realizadas sob a égide do programa, além de responsabilizar-se pelo pagamento dos juros incidentes nos empréstimos (FUNTRAB, 2021).

Instalado o programa e colocado em funcionamento, várias instituições financeiras se credenciaram para operarem como concedentes de microcrédito aos pequenos empreendedores, dentre as quais várias cooperativas de crédito (FUNTRAB, 2021). Todavia, o que na prática se verificou, apesar de todas as garantias e responsabilidades absorvidas pelo poder público estadual, é que o programa concretizou relativamente poucas operações, apesar de seu vulto de recursos garantidores, o que veio a surpreender as autoridades encarregadas de sua implementação, principalmente a sua gestora, a Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul (FUNTRAB), haja vista o pequeno risco que emprestadores e tomadores incidiriam nas suas operações por força das garantias e das responsabilidades assumidas pelo poder público estadual (FUNTRAB, 2021).

Assim, a FUNTRAB, para alavancar o programa + CRÉDITO MS, desenvolveu o acordo com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) de formar e capacitar Agentes Locais de Trabalho, Emprego e Renda – os ALTER – para que estes, entrando em ação nas diversas regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, atuam como agentes de desenvolvimento âmbito da Economia Solidária, orientando principalmente da oferta de microcrédito pelo + CRÉDITO MS.

Os ALTERs deverão entrar em ação em suas respectivas bases territoriais. Todavia, outro passo deve ser dado para efetivamente impulsionar os pequenos negócios, no



que tange a necessidade de crédito, através da oferta de microcrédito: agir, através dos ALTER, no âmbito das pequenas comunidades produtoras, tais como as indígenas, as eco-turísticas e as quilombolas, contribuindo com conhecimento para sua reorganização produtiva e para a alavancagem efetiva dos pequenos negócios no seu interior, em especial através de duas ferramentas: o estímulo ao cooperativismo e à inserção de microcrédito para financiamento da produção de bens e serviços.

A necessidade de um subprograma de crédito específico para as comunidades quilombolas surge da dificuldade que essas comunidades enfrentam para acessar recursos financeiros e fomentar seu desenvolvimento econômico. Essa realidade limita suas possibilidades de crescimento autossustentável e autonomia. Assim, propõe-se a ativação do subprograma por meio de parcerias com as entidades financeiras credenciadas no + CRÉDITO-MS e a implementação de incentivos ao cooperativismo. Espera-se que os resultados incluam o fortalecimento econômico das comunidades, maior inclusão financeira, e um desenvolvimento sustentável que promova a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos moradores, garantindo, assim, um ambiente de crescimento social e econômico a longo prazo.

A implementação desse subprograma de microcrédito voltado para comunidades quilombolas, com o objetivo geral de promover o fortalecimento econômico e a inclusão financeira por meio do incentivo ao cooperativismo e ao desenvolvimento sustentável.

Como objetivos específicos, propomos estabelecer parcerias com entidades financeiras credenciadas no + CRÉDITO-MS para facilitar o acesso a linhas de crédito adaptadas às necessidades das comunidades quilombolas e também fomentar a criação e o fortalecimento de cooperativas locais que incentivem práticas de desenvolvimento autossustentável, garantindo a geração de renda e a autonomia das comunidades.

Propõe-se a criação, no âmbito do Programa Estadual de Microcrédito Produtivo e Orientado (+ CRÉDITO MS), de um subprograma específico, que denominamos com a marca fantasia QUILOINVESTMS, destinado a promover a oferta de microcrédito para as comunidades quilombolas, iniciando-se pela comunidade de Furnas do Dionísio, como um projeto-piloto da iniciativa.

De acordo com a FIOCRUZ (S.D) a comunidade remanescente de quilombo conhecida como Furnas do Dionísio está situada no município de Jaraguari, a aproximadamente 40 km de Campo Grande, a capital do Mato Grosso do Sul. Encontra-se às margens da rodovia MS 080, próxima ao quilômetro 45, em uma área de beleza natural notável, com um vale em formato de ferradura, encravado na serra de Maracaju e cercado por morros.



A maior parte das terras da comunidade está em Área de Preservação Permanente (APP). Os solos usados para a agricultura possuem uma fertilidade natural significativa (latossolos vermelhos escuros) e são abundantemente irrigados por pequenos córregos perenes e ribeirões que deságuam no Rio Aquidauana.

Entre as comunidades remanescentes de quilombo, esta é uma das mais antigas e populosas do estado, composta por pequenas propriedades onde residem aproximadamente 450 pessoas, conforme informações do Conselho Indigenista Missionário de São Paulo (CIMI/SP) de 2004. Estima-se que o número de famílias varie de 86 a 112. A produção tradicional inclui derivados da cana-de-açúcar, como rapadura, açúcar mascavo e melado, além de produtos derivados da mandioca, como farinha, além de hortaliças, milho, tomate e banana. A comercialização do excedente ocorre na CEASA da capital ou para visitantes. A subsistência da comunidade vem da agricultura e criação de animais, mas depende de apoio do poder público.

A ocupação das terras de Jaraguari teve início no final do século XIX, com a chegada de mineiros e goianos atraídos pela mineração. Dionísio Antônio Vieira, ex-escravo de Minas Gerais, fundou a comunidade em 1890. Utilizando materiais simples, ele e sua família ergueram as primeiras casas. A comunidade mantém as tradições dos fundadores, como a agricultura e eventos culturais, como danças e festas religiosas.

Ao longo do século XX, a comunidade se integrou ao mercado regional, vendendo seus produtos e adquirindo itens essenciais. Em 1989, foi fundada a Associação de Pequenos Produtores Rurais, que recebeu apoio técnico e recursos para desenvolver atividades agrícolas. Na década de 1990, foram implementadas melhorias na infraestrutura da comunidade, como energia elétrica, telefone, poço artesiano e escola.

A certificação da comunidade como remanescente de quilombo foi obtida em 2005, mas a questão da intrusão de fazendeiros em suas terras continua sendo um desafio. Vários programas governamentais foram implementados para melhorar as condições de vida da comunidade, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - o Pronaf e o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. A luta pela regularização fundiária continua envolvendo o governo estadual, federal e as lideranças quilombolas.

A comunidade também recebeu apoio para desenvolver atividades econômicas sustentáveis, como o projeto de apicultura e a implantação de hortas comunitárias. Programas de habitação visam melhorar as condições de moradia, e iniciativas de assistência técnica e extensão rural foram implementadas para fortalecer a agricultura local.

Em resumo, Furnas do Dionísio é uma comunidade remanescente de quilombo com uma rica história e cultura, enfrentando desafios como acesso a serviços básicos,



regularização fundiária e desenvolvimento econômico sustentável, mas também demonstrando resiliência e capacidade de organização para superar tais desafios.

### **Descrição da Experiência**

Para o desenvolvimento deste estudo foram combinados dois processos metodológicos: 1) pesquisa qualitativa para gerar base de informação na implementação do subprograma de microcrédito QUILOINVESTMS para a comunidade quilombola Furnas do Dionísio, em Mato Grosso do Sul e 2) estudo de caso com a comunidade Furnas do Dionísio, escolhida por sua relevância histórica e seu perfil econômico, baseado na agricultura familiar e no artesanato. A análise dos dados obtidos busca avaliar a viabilidade de replicação do subprograma QUILOINVESTMS em outras comunidades quilombolas. O período de estudo abrange os anos de 2023 e 2024, permitindo uma avaliação detalhada dos impactos e resultados do subprograma durante esse intervalo.

Foram aplicados dois questionários qualitativos para a coleta de dados essenciais objetivando entender as necessidades locais e o potencial de desenvolvimento econômico através do microcrédito. As pessoas entrevistadas foram a presidente da comunidade Quilombola Furnas do Dionísio e o Secretário da Secretaria Estadual de Povos Originários de Mato Grosso do Sul.

Os dois questionários foram estruturados para obtenção de informações sobre questões relacionadas à infraestrutura, à dinâmica produtiva e às necessidades econômicas locais, bem como políticas de apoio, acessos a microcréditos e desafios para o desenvolvimento econômico. Essas entrevistas forneceram dados valiosos que foram analisados qualitativamente, a fim de estruturar propostas de intervenção através do subprograma.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas e analisados utilizando ferramentas qualitativas, sendo por meio de questionários e entrevistas. Isso permitiu identificar padrões nas respostas dos participantes e compreender melhor as dificuldades que a comunidade enfrenta para acessar linhas de crédito e desenvolver suas atividades produtivas.

A especialização do ALTER no trabalho e atendimento às comunidades quilombolas, poderá adquirir conhecimento e grande experiência em lidar com tais comunidades, avaliar seus problemas e encaminhar objetivamente as soluções, inclusive a questão da oferta de microcrédito para o aparelho produtivo, quando poderá atuar, inclusive, como contato de encaminhamento e avaliação para algumas das instituições financeiras credenciadas no programa + CRÉDITO MS da FUNTRAB.



Por outro lado, o ALTER especializado poderá fazer a “ponte” da comunidade quilombola e suas necessidades com outros órgãos do setor público e mesmo iniciativa privada, fazendo o encaminhamento adequado de pleitos para que sejam considerados e atendidos por esses organismos.

Cite-se como exemplo dessa oportunidade uma aproximação com a Secretaria Estadual de Cidadania, com seus programas e atividades voltados para o atendimento de comunidades e minorias específicas, como no caso a Subsecretaria de Políticas Públicas para Igualdade Racial, que se dedica especialmente às comunidades quilombolas.

Do ponto de vista do microcrédito, a proposta seria a criação, dentro mesmo do Programa Estadual de Microcrédito Produtivo e Orientado (+ CRÉDITO MS), uma ação específica, que poderia se caracterizar como um subprograma, dedicada ao financiamento de atividades e negócios gerados nas comunidades quilombolas. Poderíamos denominar esse subprograma, para fins de visibilidade pública e caracterização de marca, como QUILOINVESTMS.

Esse programa poderia ser estabelecido por decreto do poder executivo estadual, fazendo referência ao + CRÉDITO MS e sendo administrado também pela FUNTRAB, e ter seu desenvolvimento efetivo baseado na ação do ALTER especializado nas comunidades quilombolas.

Mediante negociações da FUNTRAB com as entidades financeiras credenciadas, o + CRÉDITO MS – QUILOINVESTMS, contando com o trabalho especializado do ALTER, poderá crescer de modo superior ao que foi conseguido até agora pelo programa de microcrédito em face das limitações anteriormente citadas, pois o ALTER poderá:

- a) Mapear adequada e detalhadamente a estrutura produtiva de um quilombo e identificar aquelas atividades e negócios com maiores chances de obter financiamento via microcrédito;
- b) Apoiar os empreendedores quilombolas no processo de qualificação para a obtenção do microcrédito, inclusive com a capacitação prevista, via instituição credenciada perante o programa de microcrédito;
- c) Atuar como agente de acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos obtidos via microcrédito, provendo assim maior segurança na concessão do microcrédito para as entidades financiadoras.

Para implantação do subprograma QUILOINVESTMS serão necessárias algumas providências e entendimentos como seguem. Do ponto de vista formal, a criação do QUILOINVESTMS demandará a elaboração, tramitação e aprovação de um decreto estadual, criando o subprograma, com base na Lei Estadual no. 5.689, de 07 de julho de 2021, e Decreto no. 15.761, de 03 de setembro de 2021, especialmente no seu Art. 59.



O decreto criará o subprograma QUILOINVESTMS para oferecer microcrédito a comunidades quilombolas, promovendo o desenvolvimento da economia solidária. A FUNTRAB, em parceria com a Secretaria Estadual de Cidadania e os ALTER, será responsável por implementar e gerenciar o subprograma, mapeando as comunidades e facilitando o acesso ao crédito.

Para dar início à aplicação efetiva do subprograma de microcrédito QUILOINVESTMS, e para testagem da estratégia sugerida, um projeto piloto poderá ser desenvolvido na comunidade quilombola de Furnas de Dionísio, assim uma das autoras deste artigo, na qualidade de ALTER (Agente Local de Trabalho, Emprego e Renda) irá abordar a comunidade local para desenvolver e aplicar a estratégia detalhada no item anterior deste artigo.

Inicialmente, mediante a aplicação de um questionário a ser respondido pela diretoria e pelos produtores do quilombo visando obter informações essenciais para analisar a viabilidade e os impactos da criação do programa de microcrédito oferecido pela FUNTRAB.

Essas informações serão processadas e reunidas no Banco de Dados que está sendo produzido pelos pesquisadores da FACOM da UFMS, e utilizadas para conduzir posteriormente as negociações com as provedoras de microcrédito, dando assim andamento real ao subprograma QUILOINVESTMS.

As conversações com as provedoras de microcrédito, credenciadas junto ao + CRÉDITO MS, serão orgânicas e bem estruturadas, com utilização do banco de dados que reuniu as informações detalhadas sobre a comunidade quilombola Furnas de Dionísio, com base nesses dados, será possível criar uma estrutura de financiamento específica, direcionada aos empreendimentos mais promissores da comunidade. Essa abordagem busca fomentar investimentos que resultem na geração de renda e empregos, fortalecendo a economia solidária local.

### **Destacando a Importância da Agroecologia na Produção da Comunidade de Furnas**

A comunidade quilombola de Furnas do Dionísio tem se destacado na produção de alimentos agroecológicos, adotando práticas que valorizam métodos mais sustentáveis e alinhados à preservação ambiental. A agroecologia, como abordagem integrada, combina aspectos ambientais, sociais e culturais, promovendo uma agricultura que respeita tanto o meio ambiente quanto as tradições locais.

Com uma base já consolidada em práticas de agricultura familiar, a comunidade de Furnas do Dionísio tem grande potencial para ampliar os benefícios da agroecologia. A aplicação de princípios como a diversificação de culturas, o uso responsável de recursos naturais e a integração de diferentes sistemas produtivos pode trazer



impactos positivos significativos, como o aumento da produção de alimentos, melhoria da qualidade dos alimentos, conservação do meio ambiente, geração de renda e o fortalecimento da autonomia da comunidade.

A agroecologia integra-se perfeitamente aos princípios da economia solidária e do desenvolvimento sustentável, promovendo a autonomia comunitária e a geração de renda de forma justa e equilibrada.

Ao ser incorporada ao QuiloInvestMS, como uma condição fundamental para participação no programa, ela se torna um pilar essencial para a segurança alimentar, e conservação ambiental e o desenvolvimento social da comunidade quilombola de Furnas do Dionísio. Essa abordagem valoriza os saberes tradicionais, promove o equilíbrio ecológico e fortalece a soberania alimentar.

Para a comunidade, a agroecologia desempenha um papel estratégico. Ela reduz os custos de produção ao minimizar a dependência de insumos químicos, melhora a qualidade dos alimentos e protege a saúde dos agricultores e consumidores. Além disso, os produtos agroecológicos têm encontrado crescente aceitação nos mercados locais, ampliando a renda das famílias produtoras e reforçando as bases da economia solidária.

Outro aspecto fundamental é a conexão com a terra e a preservação ambiental. A agroecologia respeita os ciclos naturais, preserva a fertilidade do solo e evita seu esgotamento, garantindo recursos sustentáveis para as futuras gerações. Essa prática também incentiva a biodiversidade e a adoção de técnicas como compostagem, consórcios de culturas e sistemas agroflorestais, alinhadas aos princípios de sustentabilidade.

Sob a perspectiva comunitária, a agroecologia contribui significativamente para a valorização da identidade quilombola. Ao incorporar saberes ancestrais, fortalece a cultura local e fomenta a autonomia econômica. Assim, a adoção de práticas agroecológicas pela comunidade de Furnas do Dionísio não só promove a sustentabilidade ambiental, mas também consolida sua organização social, potencializando os impactos positivos de iniciativas como o QuiloInvestMS.

## **Resultados e discussões**

Com base nos resultados do questionário aplicado à Presidente da Associação Furnas do Dionísio e ao Secretário da Secretaria Estadual de Povos Originários de Mato Grosso do Sul. Entender os dois lados leva a um entendimento sobre as necessidades coletivas da associação e de interesse político. O ideal é que a conciliação das falas possa sugerir novos programas de apoio.



A presidente da Associação de Furnas do Dionísio compartilhou importantes perspectivas sobre a situação financeira da comunidade e a relevância de um programa de microcrédito adaptado às suas necessidades. Segundo ela, a renda familiar predominante na comunidade é de até três salários-mínimos, o que reflete uma realidade de limitações financeiras significativas.

Ao ser questionada sobre o conhecimento e a oferta de microcrédito, a presidente afirmou que já houve contato com essa modalidade de apoio financeiro. No entanto, quando perguntada se ela ou outra pessoa da comunidade já havia utilizado o crédito oferecido, ela respondeu com “prazo”, indicando possivelmente um período de experimentação ou pendências a serem cumpridas para utilização plena.

O maior desafio financeiro enfrentado pela comunidade, de acordo com a presidente, está relacionado à aquisição de equipamentos. Esse fator evidencia a necessidade de investimentos que possam impulsionar a produção local ou atividades que gerem renda para as famílias da região. Nesse sentido, ela considera que um valor acima de R\$ 10.000 seria necessário para promover um impacto significativo nos projetos da comunidade.

Em relação às condições de pagamento de um eventual empréstimo, a presidente destacou que o prazo ideal para as famílias da comunidade seria superior a 24 meses. Essa flexibilização permitiria que os moradores pudessem planejar melhor seus orçamentos e realizar os pagamentos sem sobrecarregar suas finanças.

As expectativas em relação a um programa de microcrédito para a comunidade são voltadas para o acesso facilitado ao crédito para investimentos. A presidente ressaltou que um programa dessa natureza seria, sem dúvida, útil para a comunidade. No entanto, ela mesma não participaria diretamente da gestão de tal programa, embora considere essencial que a comunidade esteja envolvida na definição das regras e critérios para que o microcrédito seja mais eficiente e adaptado às suas realidades.

Por fim, a presidente destacou a importância de um apoio que inclua um crédito facilitado, para que as pessoas tenham acesso ao recurso e condições de fazer os pagamentos dentro do prazo estipulado. Esse ponto sublinha a necessidade de que os programas sejam desenhados com uma compreensão profunda da realidade local, para que possam realmente contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade de Furnas do Dionísio.

O Secretário Executivo de Agricultura Familiar de Povos Originários e Comunidades Tradicionais compartilhou informações detalhadas sobre as políticas e programas existentes em Mato Grosso do Sul, voltados para o apoio à agricultura familiar nas comunidades quilombolas. Ele destacou que as políticas incluem o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e iniciativas estaduais de assistência técnica e extensão rural, por meio de parcerias com a AGRAER



(Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural). Essas iniciativas proporcionam suporte técnico e promovem projetos de desenvolvimento sustentável. Sobre iniciativas específicas de microcrédito para comunidades tradicionais e quilombolas, o secretário confirmou a existência de programas por meio de parcerias com bancos públicos, como o Banco do Brasil. Entretanto, apontou que a burocracia no processo de solicitação e a exigência de garantias dificultam o acesso das comunidades, especialmente devido à localização remota dessas populações.

O secretário ressaltou que o microcrédito tem um papel fundamental no fortalecimento da economia das comunidades, possibilitando o financiamento de atividades como agricultura familiar, artesanato e turismo cultural. Esse tipo de crédito facilita investimentos que geram renda e promovem a autossuficiência local.

Os critérios para destinação de recursos a essas comunidades incluem a avaliação da situação socioeconômica, a viabilidade dos projetos e a participação em iniciativas de desenvolvimento sustentável. Projetos que contemplam práticas de manejo sustentável e impacto social positivo são priorizados.

Quanto à previsão de novos recursos e programas, o secretário informou que o governo está discutindo iniciativas para ampliar o acesso ao crédito por meio da criação de bancos comunitários e parcerias com cooperativas de crédito regionais, promovendo a autogestão financeira e a autonomia econômica das comunidades quilombolas.

O apoio do Estado a iniciativas de autogestão financeira é feito por meio da capacitação das comunidades e incentivo à criação de estruturas de gestão local, em colaboração com a AGRAER e outras entidades. Programas de incentivo fiscal e apoio técnico também são oferecidos para viabilizar a implementação de bancos comunitários e cooperativas de crédito.

Sobre o acesso à terra e aos recursos naturais, o secretário explicou que o governo estadual tem trabalhado em projetos de regularização fundiária e políticas de proteção territorial. Essas ações garantem a segurança da posse da terra pelas comunidades e promovem práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais, fundamentais para a produção agrícola e a preservação cultural.

As principais barreiras para o desenvolvimento econômico dessas comunidades incluem a falta de infraestrutura, dificuldades no acesso ao crédito e escassez de programas de capacitação contínua. Para superá-las, é necessário investir em infraestrutura, simplificar os programas de microcrédito e formar parcerias que ofereçam capacitação técnica e empreendedora.

O secretário destacou que, para o sucesso de um programa de microcrédito voltado a comunidades quilombolas, é crucial simplificar os processos de acesso e assegurar suporte técnico contínuo. A formação de redes de apoio entre comunidades e



parcerias com organizações locais pode garantir a utilização eficiente dos recursos e o alcance dos resultados esperados.

Por fim, recomendou que se amplie a participação das comunidades no planejamento e gestão dos programas de microcrédito, além de implementar mecanismos de feedback contínuo para ajustar as iniciativas conforme as necessidades de cada comunidade.

Para assegurar que o subprograma QUILOINVESTMS, assim como outras ações relacionadas às comunidades quilombolas tenham êxito e continuidade segura, a FUNTRAB poderá instituir um mecanismo de monitoramento e acompanhamento do processo.

Esse mecanismo poderá ser a instituição de uma subcoordenação específica dentro do + CRÉDITO MS, organizada para acompanhar o desempenho do subprograma QUILOINVESTMS. Essa subcoordenação trabalhará com as informações e dados coletados e reunidos no Banco de Dados, e irá mantendo-os atualizados.

Por outro lado, a FUNTRAB, em conjunto com a Secretaria Estadual de Cidadania, poderá participar do desenvolvimento de outras ações econômicas e sociais, que beneficiarão as comunidades quilombolas, no âmbito de um Plano de Desenvolvimento dessas localidades, com resultados mensuráveis.

Relatórios periódicos serão produzidos, para alimentar as instâncias governamentais decisórias envolvidas e permitir, assim, a continuidade do provimento de benefícios e o desenvolvimento dessas comunidades.

## **Conclusões**

Para dar início à aplicação efetiva do subprograma de microcrédito QUILOINVESTMS, e para testagem da estratégia sugerida, um projeto piloto poderá ser desenvolvido na comunidade quilombola de Furnas de Dionísio.

Para tanto, uma das autoras deste artigo, na qualidade de ALTER (Agente Local de Trabalho, Emprego e Renda) irá abordar a comunidade local para desenvolver e aplicar a estratégia detalhada no item anterior deste artigo.

Inicialmente, mediante a aplicação de um questionário a ser respondido pela diretoria e pelos produtores do quilombo visando obter informações essenciais para analisar a viabilidade e os impactos da criação do programa de microcrédito oferecido pela FUNTRAB.



Essas informações serão processadas e reunidas no Banco de Dados que está sendo produzido pelos pesquisadores da FACOM da UFMS, e utilizadas para conduzir posteriormente as negociações com as provedoras de microcrédito, dando assim andamento real ao subprograma QUILOINVESTMS.

As conversações com as provedoras de microcrédito, credenciadas junto ao + CRÉDITO MS, serão orgânicas e bem estruturadas, com utilização do banco de dados que reuniu as informações detalhadas sobre a comunidade quilombola Furnas de Dionísio, permitindo assim a montagem de uma estrutura específica de financiamento para permitir investimentos nos empreendimentos mais promissores daquela comunidade, resultando na geração de renda e empregos naquela economia solidária local.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil e da Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul - Funtrab/MS - Governo de Mato Grosso do Sul.

### **Referências**

CHAVES, B. **Com aval do Governo, empresários acessam linhas de empréstimo em MS:** “colocar as contas em dia”, diz dono de restaurante. FUNTRAB, 2021. Disponível em: <<https://www.funtrab.ms.gov.br/homologacao-do-resultado-final-do-credenciamento-que-trata-o-edital-001-2021/>>

MAPA DE CONFLITOS. **MS – Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio lutam pela desintrusão de seu território, ainda invadido por fazendeiros.** 2010. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ms-comunidade-quilombola-furnas-do-dionisio-lutam-pela-desintrusao-de-seu-territorio-ainda-invadido-por-fazendeiros/>>